



REDE MISTA - 2º ENSINO DO MÊS DE ABRIL - 2024

CONTENTAMENTO

A paz esteja com cada um! Faremos uma série de ensinamentos baseado na reflexão do livro Rumo a Felicidade de Fulton J. Sheen. O bispo americano John Fulton Sheen nasceu em oito de maio de 1895 e foi muito conhecido por suas pregações e principalmente pelo trabalho na televisão e no rádio, onde sua maneira de pregar a Palavra de Deus lhe permitiu converter milhares de pessoas, incluindo muitas pessoas famosas.

Com toda certeza podemos afirmar que a verdadeira felicidade não se encontra na finitude das coisas terrenas, sejam elas a riqueza, o poder, o orgulho, a mentira, nem mesmo em coisas temporais, como os prazeres, em viagens e experiências das mais diversas... Não! Fomos criados para o infinito e em nossos corações há um desejo pelo Infinito! Logo, devemos nos questionar: porque depositar nossos esforços em buscar a felicidade no que é perecível? Devemos, portanto, almejar os Céus, a Pátria Celeste, a vivermos de fato como Cristo e na esperança de Cristo Ressuscitado, como nos exortara no Sermão da Montanha para que sejamos *“perfeitos como é perfeito o vosso Pai celeste”* (Mt 5, 48). Eis o que é a Verdadeira Felicidade: buscarmos a Deus e em tudo fazer a Sua santíssima Vontade!

O contentamento não é uma virtude inata. É adquirido com grande resolução e diligência no domínio dos desejos desordenados; por isso, é uma arte que tem poucos discípulos. Porque há milhões de almas descontentes no mundo atual, poderá ser-lhes proveitoso analisar **as quatro principais causas** de descontentamento, e sugerir os meios de contentamento.

A primeira causa do descontentamento é o egoísmo, ou amor-próprio, que coloca o eu acima de tudo, como o centro do mundo, ao redor do qual tudo deve girar. **A segunda causa** de descontentamento é a inveja, que nos faz considerar as riquezas e os talentos alheios como se nos tivessem sido roubados. **A terceira causa** é a cobiça, ou o desejo desordenado de ter mais, para compensar o vazio do nosso coração. **A quarta causa** de descontentamento é o ciúme, que, às vezes, é ocasionado pela melancolia e tristeza e, outras, pelo ódio àqueles que possuem o que cobizamos para nós.

O contentamento, por conseguinte, procede, em parte, da fé- isto é, de conhecer a finalidade da vida e estar convicto de que os sofrimentos, sejam quais forem, nos advêm da mão de um Pai Amoroso. Em segundo lugar, para haver contentamento, necessário se torna ter uma boa consciência. Sendo infeliz o nosso interior, por fracassos morais e por culpas não expiadas, então nada do exterior pode dar tranquilidade ao espírito. O terceiro e último requisito é a mortificação dos desejos e a limitação dos prazeres. O contentamento realça o prazer e suaviza o sofrimento. Ainda que não tenha mesmo nada, o homem contente nunca é pobre. Ao passo que, por muito que tenha, o homem descontente nunca é rico.

Organizado por: Karina Foster – membro permanente da Com. Católica Boa Nova

Referência: FULTON, John. Rumo a Felicidade. Dois Irmãos, RS: Minha Biblioteca Católica, 2024

Para partilhar: O que mais você tem vivido? O contentamento ou o descontentamento.